

economia

Novo consignado substituirá saque-aniversário do FGTS

Foco é atender funcionários de empresas sem convênios com bancos

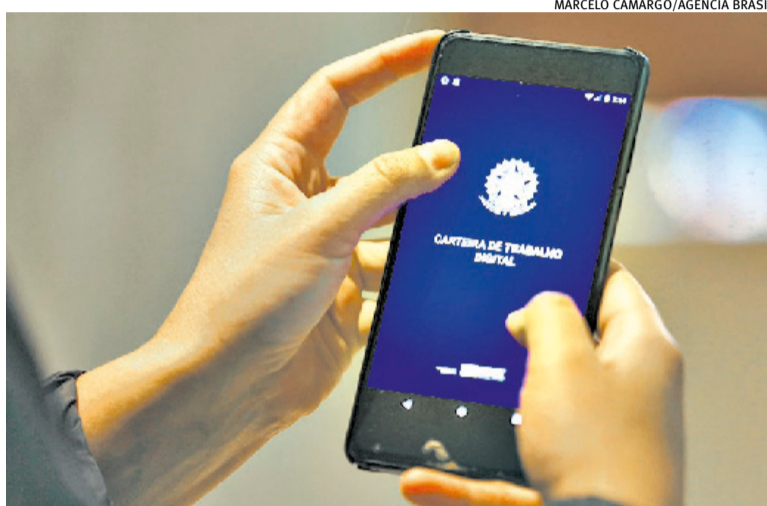
/ CONJUNTURA

Trabalhadores com carteira assinada poderão pedir empréstimo consignado pelo sistema da Carteira de Trabalho Digital, acessado por aplicativo ou site. A proposta, aprovada pelo Conselho Curador do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e publicada no Diário Oficial da União de 5 de junho, abre caminho para uma linha de crédito que substitua o saque-aniversário do FGTS.

O conselho, formado por entidades representativas dos trabalhadores, dos empregadores e representantes do governo federal, autorizou o uso da Plataforma FGTS Digital para viabilizar a implantação de política pública que facilite a concessão de crédito consignado privado ao trabalhador celetista. O foco é atender funcionários de empresas sem convênios com bancos para consignados e que estão recorrendo ao saque-aniversário do FGTS para ter crédito barato. Ainda não há data para o serviço entrar em vigor. Segundo o governo, é necessária uma mudança na lei. No momento, só existe crédito consignado se houver acordo entre a empresa e um banco.

“O ministro Luiz Marinho estuda enviar ao Congresso um projeto com mudança no saque-aniversário, criando essa possibilidade. Essa mudança no sistema seria, em caso de aprovação da mudança na lei, o sistema já ter essa funcionalidade”, afirma o Ministério do Trabalho e Emprego.

Inicialmente, 80 instituições financeiras que já oferecem consignado aos aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) poderão oferecer o crédito, segundo a apresentação feita pela Dataprev (empresa de tecnologia da Previdência)



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Após vigência, empréstimo poderá ser feito via Carteira de Trabalho

na reunião do conselho. O projeto está sendo conduzido em conjunto, a partir do Ministério do Trabalho e Emprego, com o Ministério da Fazenda, a Caixa Econômica Federal, o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) e a Dataprev.

De acordo com a apresentação da Dataprev, o trabalhador poderá simular um empréstimo consignado -estabelecendo prazo e valor- por meio de uma nova aba da carteira digital e escolher o banco que lhe oferecer as melhores condições. A projeção de crédito será avaliada com base nos dados do trabalhador no eSocial, considerando a margem de crédito liberada. Quando o trabalhador confirmar seu interesse em contratar o crédito, o sistema irá compartilhar a informação com as instituições financeiras conectadas, que farão uma proposta dentro das condições aprovadas.

A taxa de juros a ser cobrada vai depender do perfil do trabalhador e da instituição que vai conceder o consignado. Por causa da baixa probabilidade de inadimplência, já que o desconto das parcelas é feito diretamente na folha de pagamento, o empréstimo

consignado tem taxas de juros menores do que as demais linhas de crédito.

Para o trabalhador pedir o consignado pela Carteira de Trabalho Digital será usada a plataforma FGTS Digital, dispensando a necessidade de convênios entre empregadores e instituições financeiras.

A parcela será descontada pelo empregador e lançada com as demais obrigações recolhidas via eSocial, gerido pela Receita Federal e utilizado pelos empregadores para fazer o recolhimento de encargos trabalhistas. Depois, o valor será repassado às instituições financeiras. A concessão de crédito consignado privado a qualquer trabalhador com carteira assinada pode ajudar o governo a aprovar o fim do saque-aniversário.

Marinho defende o fim dessa modalidade de saque do FGTS desde o início do governo Lula. Para o ministro, da forma como foi criado, o saque-aniversário prejudica o trabalhador, especialmente em caso de perda do emprego, porque além de não poder retirar o saldo do Fundo de Garantia, ele ainda fica com uma dívida para quitar.

Lucro dos bancos sobe em 2023, mas rentabilidade é menor

O lucro líquido dos bancos foi de R\$ 145 bilhões no ano passado, alta de 5% na comparação com 2022. Enquanto isso, na mesma comparação interanual, sistema bancário teve rentabilidade de 14,1% em 2023, queda de 0,6 ponto percentual.

A lucratividade é a comparação do lucro final com o faturamento e depende de custos e formação de preços, enquanto a rentabilidade compara o lucro final com o patrimônio e investimentos realizados, ou seja, com a capacidade do negócio de gerar retornos com base no que foi investido.

De acordo com o Relatório de Economia Bancária, divulgado nesta quinta-feira (6) pelo Banco Central (BC), a rentabilidade do sistema bancário, medida pelo Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE), apresentou leve redução em 2023 e distribuição heterogênea dentro do grupo das instituições financeiras (IFs) de maior importância. Ainda assim, a rentabilidade bancária no Brasil está entre as mais elevadas do mundo, apesar do declínio observado nos últimos dois anos, sendo superado por México e Índia e em um patamar similar à Indonésia.

“O aumento de ativos problemáticos foi a principal causa da redução [na rentabilidade]. A distribuição distinta do ROE entre as IFs decorreu principalmente do diferencial de sucesso nas estratégias adotadas na gestão de risco de crédito durante e no pós-pandemia [de covid-19], e de risco de mercado nos recentes ciclos de elevação e de queda da taxa básica de juros”, explicou o BC.

Os ativos problemáticos levaram à necessidade de aumento das provisões nos últimos anos, que são as reservas que os bancos fazem para pagamento das dívidas de crédito. “O aumento do comprometimento de renda das famílias, a redução da capacidade de pagamento das empresas e, por último, o caso Americanas foram os principais fatores que

influenciaram o aumento dos ativos problemáticos no referido período”, diz o relatório – em 19 de janeiro de 2023, as Lojas Americanas entraram em recuperação judicial, com dívidas declaradas de R\$ 49,5 bilhões, após a descoberta de fraudes contábeis. Em 2021 e 2022, a companhia acumulou prejuízo de R\$ 19,1 bilhões.

Segundo o BC, as despesas com provisões aumentaram em 2022 e 2023, mas apresentam sinais de estabilização. O crescimento desde o final de 2021 deu lugar a uma queda consistente das provisões no segundo trimestre de 2023, com estabilização na segunda metade do ano. “A manutenção da qualidade das concessões e a redução das estimativas de perdas nas carteiras das IFs resultam em menor necessidade de provisionamento. As provisões constituídas são consideradas adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas”, explicou a autarquia.

As diferenças de rentabilidade na comparação interanual também estão relacionadas à eficiência operacional, à gestão de risco pré-fixado na carteira de títulos e, de certa forma, aos efeitos do aumento da competição no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

O Relatório de Economia Bancária mostra continuidade da redução da concentração no SFN, processo que vem ocorrendo nos últimos anos, e elevação do grau de concorrência no mercado de crédito, enquanto a concorrência em serviços financeiros ficou relativamente estável. “A concentração diminuiu para todos os agregados contábeis considerados – ativos totais, depósitos totais e operações de crédito –, envolveu o aumento da participação das cooperativas de crédito e das instituições não bancárias, e ocorreu na maioria dos mercados relevantes de crédito”, diz o relatório.

De 2022 para 2023, a participação de mercado dos quatro maiores bancos (Caixa, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú) caiu em todos os agregados contábeis.

Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 8,534 bilhões em maio

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 8,534 bilhões em maio. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta quinta-feira, o valor foi alcan-

çado com exportações de US\$ 30,338 bilhões e importações de US\$ 21,804 bilhões.

Na última semana de maio (dias 27 a 31), o superávit foi de US\$ 1,777 bilhão, com vendas de US\$ 5,347 bilhões e compras de US\$ 3,570 bilhões. No ano, o saldo positivo acumulado é de US\$

35,887 bilhões. O resultado do último mês veio em linha com a mediana apontada em projeções do mercado, de US\$ 8,5 bilhões. As projeções variavam de US\$ 7,1 bilhões a US\$ 9,850 bilhões.

Em maio, as exportações registraram baixa de 7,1% na comparação com o mesmo período

em 2023, devido a queda de US\$ 1,7 bilhão (-18,5%) em Agropecuária; crescimento de US\$ 940 milhões (13,8%) em Indústria Extrativa e recuo de US\$ 1,51 bilhão (-9,2%) em produtos da Indústria de Transformação.

Já as importações brasileiras registraram aumento de 0,5%

em maio ante o mesmo mês do ano passado, com crescimento de US\$ 180 milhões (53,4%) em Agropecuária; alta de US\$ 190 milhões (12,9%) em Indústria Extrativa e queda de US\$ 230 milhões (-1,2%) em produtos da Indústria de Transformação, segundo o MDIC.